

## **O PARFOR/UEA EM NOVA OLINDA DO NORTE: A INFLUÊNCIA DA COORDENAÇÃO LOCAL NO PROCESSO FORMATIVO DOS PROFESSORES CURSISTAS**

---

**Krisley Karol de Lima da Silva** – Coordenadora Local do Parfor/UEA no município de Nova Olinda do Norte, e-mail: krisleyk\_adm@hotmail.com.

---

### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma análise sobre a atuação da coordenação local do Parfor do curso de Pedagogia no Município de Nova Olinda do Norte e a influência que essa função pode despertar sobre a vida acadêmica dos estudantes em seu processo formativo. A indagação pretendida com este estudo é demonstrar o processo de escolha desse profissional, suas funções exercidas, como funciona a articulação entre universidade, município e comunidade acadêmica e se o que vem sendo desenvolvido, agrega algum valor significativo durante a trajetória acadêmica desses professores em formação, fazendo assim um elo entre a realidade e a afirmação de renomados autores. Para tanto, a metodologia utilizada baseou-se na abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo com o relato de cursistas finalistas e alunos egressos que passaram por quatro coordenações diferentes, na perspectiva de entender a realidade vivenciada por eles, e assim proporcionar um valor significativo a pesquisa.

**Palavras-chave:** Experiência; Parfor; Influência; Vida Acadêmica.

---

### **ABSTRACT**

The present study aims to present an analysis of the performance of the local coordination of Parfor of the Pedagogy course in the Municipality of Nova Olinda do Norte and the influence that this function can have on the academic life of students in their formative process. The question intended with this study is to demonstrate the process of choosing this professional, their functions performed, how the articulation between university, municipality and academic community works and whether what has been developed adds any significant value during the academic trajectory of these teachers in training, thus making a link between reality and the affirmation of renowned authors. Therefore, the methodology used was based on a qualitative approach, based on a bibliographical, documentary and field research with the report of finalist course participants and graduate students who went through four different coordinations, in the perspective of understanding the reality experienced by them, and thus providing significant value to research.

**Keywords:** Experience; Parfor; Influence; Academic life.

---

## **INTRODUÇÃO**

A valorização e formação do professor, seja ela complementar ou continuada, é o primeiro passo a ser dado quando se pretende erguer uma educação de qualidade, pois sua atuação docente tem relação direta no processo ensino aprendizagem dos estudantes, sendo eles os grandes responsáveis pelo sucesso escolar desses seres em formação. Portanto, apesar de não ser muito simples pelo fato de depender de vários fatores, é algo que vem ganhando reconhecimento e políticas públicas a favor nos últimos anos, o que no nosso entendimento é um trabalho muito significativo, que vem reunindo esforços coletivos e aos poucos adquirindo articulações e estratégias que envolvam essa missão de formar professores, sempre entendendo a importância desse processo que não tem fim, é um contínuo repensar, com o propósito de instigar no educador um olhar crítico sobre a sua atuação diante de suas ações.

Uma exemplificação desta valorização está a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), com a criação de diversos projetos e programas governamentais, sendo um deles o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), Decreto Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, o qual se constitui como um programa para atender o disposto no artigo 11, inciso III do mesmo Decreto. O Parfor é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que busca contribuir para a adequação da formação inicial dos professores ativos na rede pública de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área em que atuam.

Este texto resulta de um estudo realizado a respeito do trabalho que a coordenação local Parfor/UEA tem desenvolvido a favor dos cursos de Pedagogia no município de Nova Olinda do Norte e sua relevância está em apontar elementos que contribuam para um processo reflexivo mais aprofundado sobre a importância do coordenador local do Parfor presencial no município de Nova Olinda do Norte, contemplado como parte essencial do processo de formação dos discentes, haja vista que para dar mais veracidade ao estudo, teremos vozes de alunos em formação e também egressos que passaram pela experiência de quatro coordenações diferentes. Sendo assim, nos instiga um interesse pelas suas falas, onde busca-se refletir sobre a importância dessa função para o sucesso do programa e

consequentemente sua influência no processo ensino aprendizagem dos professores cursistas.

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, a partir de pesquisas bibliográficas, buscando um embasamento teórico na fala de renomados autores. Documental, procurando informações nos arquivos da Secretaria Municipal de Educação e no Núcleo de Ensino Superior de Nova Olinda do Norte e complementando com uma pesquisa de campo com a fala de alunos cursistas e egressos das turmas de Pedagogia, respondendo a seguinte indagação: *Qual a influência da coordenação local durante o processo da sua formação acadêmica?* Com isso, pretendemos conhecer a realidade vivenciada por estes sujeitos, com a finalidade de proporcionar mais vitalidade à pesquisa. O texto está estruturado em três tópicos intitulados: Plano de formação de professores - Parfor; O Parfor presencial no Núcleo de Ensino Superior de Nova Olinda do Norte; Coordenação local do Parfor/UEA em Nova Olinda do Norte e por fim, finalizando com as análises nas considerações finais.

## **PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – PARFOR**

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica é um programa de caráter emergencial, ainda em vigor no país, criado para permitir que professores em exercício na rede pública de educação básica tenham acesso à formação superior que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) exige. Assim, desde a sua criação em 2009, esse plano vem sendo gerido pela CAPES (coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e também as Instituições Públicas de Ensino Superior (IES).

O Art. 8º da Portaria CAPES nº 220, (2021, p. 3) que trata do Regulamento do Parfor diz que:

São atribuições dos estados e municípios, por meio de suas secretarias de educação ou órgãos equivalentes: I - analisar e validar a inscrição dos docentes de sua rede nos cursos de licenciatura do Parfor, garantindo que os cursos solicitados correspondam à área de atuação em sala de aula; II - aderir ao ACT firmado entre a CAPES e a IES ofertante do curso; III - acompanhar o desempenho acadêmico dos docentes de sua rede, a fim de definir, em parceria com as IES, estratégias para viabilizar o bom andamento da formação e a permanência dos professores nos cursos; IV - auxiliar as IES na definição do calendário acadêmico e no planejamento de estratégias que permitam que professores frequentem os cursos, sem prejuízo das atividades nas escolas; V - assegurar a participação e a permanência dos professores cursistas nos

cursos, por meio da sua liberação nos dias e nos horários das atividades acadêmicas presenciais, sem prejuízos profissionais ou de remuneração; e VI - apresentar à CAPES, sempre que solicitado, informações referentes aos professores cursistas vinculados à sua rede.

Esta ação da CAPES tem o objetivo principal de garantir que os professores em exercício na rede pública de educação básica obtenham a formação exigida pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, por meio de cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade, ou seja, representa a esperança para muitos docentes que estavam e estão atuando em sala de aula sem formação específica e que não teriam condições de se deslocar do seu município para fazer uma graduação. É também um reconhecimento de que para que a educação seja de qualidade, precisa-se de investimento na formação desses profissionais.

A atual LDBEN, em seu art. 62, determinou que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental a oferecida em nível médio na modalidade Normal (BRASIL, 1996, p. 20).

Vem sendo uma excelente oportunidade no contexto educacional, pois o programa atende exclusivamente professores em exercício na rede pública que não têm nível superior ou que lecionam disciplinas diferentes da sua área de formação, ou seja, condições e possibilidades de qualificação e valorização profissional em um país com um histórico de tantas instabilidades, inclusive na área educacional. Neste sentido, não devemos pensar a formação inicial e continuada como um processo momentâneo, pois é algo para uma vida toda, justamente pela velocidade que as informações evoluem, precisando que nós estejamos atentos às mudanças para acompanhá-las.

No passado, as pessoas concluíam seus cursos, chegavam ao mercado, e daí em diante, passavam o resto da vida consumindo o conhecimento adquirido nos tempos da escola. Essa fase acabou; agora, passa-se o resto da vida adquirindo conhecimento. O mundo mudou, o conhecimento não é mais estanque, datado; é contínuo porque as técnicas, os métodos e os processos alteram-se sistematicamente. Essa realidade passa a fazer parte da vida (TREVISAN, 2000, p. 89).

O autor supracitado fez uma fala significativa sobre as mudanças que vem ocorrendo em vários aspectos e uma delas é a maneira como as informações estão se abrangendo de maneira muito rápida, o que requer profissionais cada vez mais qualificados para concorrer

com um mercado de trabalho que fica mais competitivo com o passar do tempo. Neste sentido, é necessário que o profissional saia da sua zona de conforto, deixando de ser refém de alguns determinismos, tendo consciência de que todo conhecimento é válido e insuficiente, portanto, “não pode estar acima da compreensão de que é necessário aprimorar o estudo dos que se formam como docentes e que uma formação básica integral anterior as de início do processo de profissionalização não é dispensável” (SCHEIBE, 2010, p. 994).

## **O PARFOR PRESENCIAL NO NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE NOVA OLINDA DO NORTE – NESNON**

Em 18 de junho de 2015, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) ganha mais um núcleo no interior, representando para os olindenses uma oportunidade de acesso ao ensino superior sem precisar se deslocar para a capital ficando longe de sua família. O núcleo vinha funcionando desde abril do mesmo ano com uma turma pioneira de 40 alunos do Curso de Tecnologia em Gestão Pública e desde então vem servindo a comunidade com mais quatro cursos de oferta especial que são: Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Educação Física, Ciências Biológicas e Administração. Em 2016, começou a atender duas turmas especiais do curso de pedagogia do Parfor com um total de 74 alunos concludentes no ano de 2022 e em 2019, mais 41 alunos do Parfor iniciaram em uma nova turma de pedagogia com conclusão prevista para agosto de 2023.

As turmas do Parfor, são cursos especiais, “são aqueles ofertados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) participantes do Parfor, em cursos de licenciatura que possuam calendário acadêmico, local de funcionamento e proposta pedagógica que atendam às especificidades da formação de professores em serviço” (Portaria CAPES, ART. 3º, 2021 p. 1). No município de Nova Olinda do Norte, o Parfor já contemplou 242 professores da rede municipal e estadual em nível de 1ª Licenciatura, que tiveram a oportunidade de fazer sua formação, seja aqui no município ou se deslocando para localidades vizinhas, com instituições de execução de esfera diferentes, mas pelo mesmo programa, distribuídos de acordo com o quadro a seguir:

| <b>Nº</b> | <b>Curso</b> | <b>Nº alunos</b> | <b>Turma</b> | <b>Ano de início</b> | <b>Instituição</b> |
|-----------|--------------|------------------|--------------|----------------------|--------------------|
| 1         | Pedagogia    | 26               | Manaus       | 2010                 | UFAM               |

|                                |                          |    |                      |      |      |
|--------------------------------|--------------------------|----|----------------------|------|------|
| 2                              | Geografia                | 1  | Maués                | 2010 | UFAM |
| 3                              | Pedagogia                | 42 | Nova Olinda do Norte | 2011 | UFAM |
| 4                              | Letras Língua Portuguesa | 64 | Nova Olinda do Norte | 2011 | UFAM |
| 5                              | Matemática               | 2  | Autazes              | 2011 | UFAM |
| 6                              | Matemática               | 1  | Manaquiri            | 2011 | UFAM |
| 7                              | Geografia                | 1  | Maués                | 2011 | UFAM |
| 8                              | Letras Língua Inglesa    | 1  | Itacoatiara          | 2011 | UFAM |
| 9                              | Pedagogia                | 2  | Itacoatiara          | 2011 | UFAM |
| 10                             | Letras Língua Inglesa    | 1  | Manaus               | 2011 | UFAM |
| 11                             | Pedagogia                | 1  | Manaus               | 2011 | UEA  |
| 12                             | Matemática               | 39 | Nova Olinda do Norte | 2013 | UFAM |
| 13                             | Pedagogia                | 59 | Nova Olinda do Norte | 2019 | UEA  |
| 14                             | Letras Língua Portuguesa | 1  | Itacoatiara          | 2019 | UEA  |
| 15                             | História                 | 1  | Itacoatiara          | 2019 | UEA  |
| <b>PROFESSORES EM FORMAÇÃO</b> |                          |    |                      |      |      |
| 16                             | Pedagogia                | 41 | Nova Olinda do Norte | 2019 | UEA  |
| 17                             | História 2ª Licenciatura | 6  | Autazes              | 2023 | UEA  |

**Fonte:** Secretaria Municipal de Educação de Nova Olinda do Norte

O processo de formação docente, além de ser uma das metas do Plano Nacional de Educação a serem cumpridas, é um processo necessário para que o professor consolide conhecimentos teóricos, às práticas do cotidiano escolar. Segundo Freire (1996, p. 25), “[...] quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

Sobre a infraestrutura do núcleo, entendemos que dentro de uma instituição de ensino, a qualidade do prédio é um ponto importante que deveria ser muito bem planejado, pois é um espaço onde os alunos passam uma grande parte do seu dia pesquisando, refletindo e aprofundando-se em conteúdo. Quando se trata de um curso do Parfor, que é integral, podemos afirmar que a quantidade de horas aulas dedicadas às atividades acadêmicas é de 8h/dia. Sendo assim, é imprescindível trazer essa sensação de bem-estar entre professores, alunos e colaboradores, pois contribui favorecendo o desenvolvimento cognitivo e motor e ainda estimula a criatividade, provocando inclusive, interesses socioeducativos.

O Núcleo de Ensino Superior de Nova Olinda do Norte apresenta uma infraestrutura adequada para atender a demanda atual, com ambiente climatizado e cadeiras acolchoadas. Conta com 4 salas de aula, 1 pátio externo com cobertura, 2 banheiros internos e 2 externos, 1 almoxarifado, 1 biblioteca, 1 laboratório, 1 sala de informática, 1 auditório, sala de professores, recepção, 1 cantina e 1 sala da gerência. Não possui em seu quadro profissionais

efetivos, contando com 4 professores celetistas com contratos pela universidade, 4 vigilantes e 3 serviços gerais de empresas terceirizadas.

## **COORDENAÇÃO LOCAL PARFOR/UEA**

Antes de iniciarmos uma discussão a respeito da temática abordada, faz-se necessário um conhecimento acerca do que vem a ser o ato de coordenar. Segundo Ferreira (2004, p. 185), “é organizar e/ou dirigir, dando orientação”. Entendemos que tem que ter organização, voz de comando, controle da situação, previsão de futuros problemas e mais que isso, é o ato de contribuir mediando e/ou articulando um trabalho em andamento.

De acordo com o Regulamento do Programa Parfor, Art. 50 da Portaria 220, (2021, p. 11), para exercer a função de coordenador local, são necessários preencher os requisitos obrigatórios:

I - pertencer ao quadro efetivo ativo da IES ofertante ou de secretaria de educação; II - possuir graduação em curso de licenciatura; III - possuir experiência na formação de professores, comprovada por pelo menos 1 (um) dos seguintes critérios: a) docência em disciplina de curso de licenciatura; b) docência em curso de formação continuada para professores da educação básica; c) atuação como formador, tutor ou coordenador em programas ou projetos de formação de professores da educação básica; d) coordenação de curso de licenciatura; e) docência ou gestão pedagógica na educação básica; IV - não ocupar o cargo de reitor, vice-reitor, presidente, vice-presidente, pró-reitor ou cargo equivalente na IES.

Aqui em Nova Olinda do Norte, desde o início dos cursos Parfor/UEA em 2019, a indicação da coordenação local vem sendo da Secretaria Municipal de Educação, devido ao Núcleo de Ensino Superior ainda não conter em seu quadro de funcionários, professores efetivos. O Coordenador Local do Parfor é o articulador do Programa na Instituição de Ensino Superior. Suas principais atribuições são:

I - auxiliar, no que couber o Coordenador de Curso e o Coordenador Institucional no desenvolvimento de suas atribuições; II - manter os Coordenadores de Curso informados sobre as questões acadêmicas e administrativas das turmas especiais implantadas no município sob sua coordenação; III - auxiliar os Coordenadores de Curso no registro e acompanhamento acadêmico dos professores cursistas das turmas implantadas no município sob sua coordenação; IV - apoiar os coordenadores de curso para o cumprimento dos PPC e no acompanhamento e supervisão das atividades dos professores formadores que atuam nas turmas especiais implantadas no município sob sua coordenação; V - informar aos Coordenadores de Curso sobre os possíveis casos de cancelamento ou de suspensão da bolsa concedida na modalidade de Professor Formador; VI - auxiliar os Coordenadores de Curso e o Coordenador Institucional na elaboração dos documentos solicitados pela Capes e em outras atividades que se fizerem necessárias; VII - manter-se atualizado em relação às normas e às orientações da

CAPES quanto ao Parfor, zelando para que sejam cumpridas por todos os envolvidos na implementação do Programa na IES; e VIII - participar, quando convocado pela IES ou pela CAPES, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos relativos ao Parfor (PORTARIA 2020, ART. 56, p. 15, 2021).

Sabe-se que existem diversas maneiras de contribuir com a educação e uma delas é a função de coordenador(a). Mas por que refletir sobre esta atuação? Acredita-se que não apenas pelo fato de estar vivenciado, mas principalmente, por considerar esta atribuição essencial, uma vez que o(a) coordenador(a) se constitui ou pode se constituir como um agente que articula o processo de construção da formação do coletivo acadêmico. Ademais, a educação no contexto atual, precisa não só enfrentar problemas estruturais e questões de conhecimento, mas sobretudo emocionais que acabam desestruturando psicologicamente o educando e conseqüentemente desestabilizando o fluxo do seu processo de formação.

O que mais nos faz refletir nesta vivência, é a desigualdade social, econômica e cultural marcante na origem dos alunos, pois a maioria é de uma realidade muito carente, onde não teriam condições de se deslocar para outra cidade para cursar um ensino regular. Em virtude dos fatos, inegavelmente, conseguimos visualizar neste programa uma “oportunidade aos oprimidos de libertarem-se da sua condição de oprimido, uma vez que, a liberdade é uma conquista e não doação, e exige uma permanente busca” (FREIRE, 1997, p. 34),

[...] somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. (FREIRE, 1996, p. 69)

Desse modo, ressaltamos que precisamos de coragem para enfrentar mudanças e para aceitar o desafio de abraçar com comprometimento o Programa Parfor em nossa universidade. Na teoria, são simples atribuições como qualquer outra função exige, mas no cotidiano, entendemos o real significado desta função que só pode ser realmente sentida, se vivenciada. Dentro da SEMED, ocupamos variadas funções além da coordenação do Parfor, todas com prazos e metas a serem cumpridas e, por conseguinte, temos o Programa de Formação que lida com pessoas em busca da realização de um sonho que é o nível superior. No desafio da função, senti a necessidade da mudança do olhar, da escuta, do sentir e da maneira de falar, estabelecendo um elo de ligação com os estudantes e também professores formadores, pois acredita-se que ao tratar bem o outro e independentemente da situação,

fazer sua função com excelência e doação de si, pode fazer diferença na vida daquele sujeito que está em processo de formação e contribuir de alguma maneira com sua aprendizagem.

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2005, p. 91).

No processo educativo, acredita-se que a qualidade da mediação é o ponto central, pois o educando, principalmente na época do seu processo formativo, passa por vários conflitos de sentimentos, ou seja, são estresses diários não só de ordem acadêmica, mas também familiares, financeiros, questões de saúde, enfim situações que desestabilizam emocionalmente o aluno. Em virtude destas situações percebidas nesta minha jornada que iniciou em 2019, visto que situações inesperadas acontecem, passamos a entender que o coordenador(a) faz parte de um processo dinâmico, que depende do envolvimento e articulação tanto na SEMED quanto na IES e também com os professores formadores, para facilitar a emergência do desenvolvimento de todas as ações necessárias para o imediatismo dos resultados e também na intervenção de possíveis conflitos. Não obstante, houve uma demanda de apoiar cada caso que vinha surgindo, entendendo que o papel do coordenador, não era só técnico, mas principalmente humano, acolhedor, de empatia e porque não de proteção. Acredita-se que o segredo está em o coordenador saber trabalhar em equipe, construindo elos de ligação e bons relacionamentos para facilitar seu desempenho diário, haja vista, que ninguém constrói nada sozinho, dependemos uns dos outros em quaisquer circunstâncias. “Não me faço só, nem faço as coisas só. Faço-me com os outros e com eles faço coisas” (FREIRE, 1995, P. 57).

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa envolveu um estudo bibliográfico, fazendo um levantamento de publicações e artigos de renomados autores que apoiassem o trabalho. A pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32). Sendo assim, nos aprofundamos na leitura para refletir e aprofundar a escrita na fundamentação teórica.

Fizemos uma busca de documentos na SEMED e no Núcleo de Ensino Superior, com o intuito de coletarmos dados a respeito da quantidade de professores formados pelo Parfor que cursaram aqui pelo município e também os que se deslocaram para outras localidades, bem como informações pertinentes aos funcionários e alunos do curso regular da Universidade e seu tipo de vínculo com a mesma. “A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. A pesquisa documental tem objetivos específicos e pode ser um rico complemento à pesquisa bibliográfica” (FONSECA, 2002, p. 32).

Também complementamos este estudo com uma pesquisa de campo, buscando narrativas de alunos cursistas e egressos das turmas de Pedagogia, respondendo a seguinte indagação: *Qual a influência da coordenação local durante o processo da sua formação acadêmica?* Com isso, pretendemos trazer a realidade que pretendemos investigar, buscando informações diretamente do público pesquisado e com isso dar mais vitalidade à pesquisa.

Segue abaixo o relato de algumas experiências que os alunos vivenciaram, suas emoções, dificuldades, descobertas e a importância dessa formação na vida profissional e pessoal, realçando a importância da participação do(a) coordenador(a) local nessa trajetória.

A coordenação local sempre se fez presente em todas as aulas ministradas, sempre buscando parcerias com os mestres e acadêmicos do curso. Muito atuante em seu exercício, preocupada com a questão do espaço, material e toda a organização para que possamos obter uma aula de qualidade. Muito presente nas integradoras, assídua nas reuniões, sempre facilitando a conexão entre os acadêmicos e mestres. Quando comecei cursar pedagogia, a coordenação atual já se fazia presente nas outras turmas, com muita atenção e simpatia reunida por turma e organizava de forma coletiva para um único objetivo (DAVID LIMEIRA, ACADÊMICO FINALISTA DE PEDAGOGIA).

Eu enquanto Cursista da UEA do Curso de Pedagogia, tive o privilégio de conhecer Coordenadoras de Excelência. Elas foram a chave de partida no curso enquanto Coordenadoras! Suas Influências e Incentivos foram primordiais para minha Formação Acadêmica, ou seja, seu apoio e palavras de dedicação me enriqueceram para meu empenho, visando máxima qualidade na Formação Docente, pois eu Formadora de Conhecimento precisava me adequar e adentrar na Área de minha Docência e levar para sala de aula Metodologias Inovadoras, e não ser mais um "Fazer de conta" em sala de aula. A prática pedagógica do Professor Cursista é ponto de partida e de chegada da formação, articular e traduzir conhecimentos, ou seja, novos saberes, construído no espaço formativo em novas práticas entre Teoria e prática. Portanto, suas Influências, palavras de Incentivos foram sábias para a minha Formação Acadêmica (OLÍVIA, EGRESSA DO PARFOR/UEA).

Os relatos acima enfatizam as influências positivas da coordenação local durante o processo de formação, que inclusive contribuiu com a prática desses alunos em sala de aula. Outro ponto observado como destaque, são os momentos de atenção e simpatia levados em consideração, o que nos remete a confirmar a importância da atuação da coordenação nesse processo.

O nosso processo acadêmico é sempre desafiador e poder contar com pessoas parceiras é gratificante. E a coordenação local foi uma das parcerias positivas que tivemos, se colocou à disposição e juntos pudemos vencer as dificuldades e avançar (DANIELE PEREIRA, ACADEMICA FINALISTA DE PEDAGOGIA).

Nesse processo a coordenação local foi de suma importância desde o momento da inscrição até a colação de grau, pois é por ela que passam todas as informações que precisamos, e as nossas dúvidas e reclamações são sanadas por ela, durante a nossa jornada acadêmica ela nos auxilia com as professoras ministrante, com os materiais necessários e até com as atividades integradoras, por isso ter uma coordenação local é de total relevância no nosso processo acadêmico durante o PARFOR (GRASIELLY DE SOUZA, EGRESSA DO PARFOR/UEA).

A coordenação local, me ajudou em todo momento em que eu precisei, se hoje estou concluindo esse curso de Pedagogia com êxito posso dizer que grande parte dessa contribuição veio da coordenação local, principalmente no período pandêmico que para mim e acredito que para meus colegas também não foi nada fácil, mas a nossa coordenadora nos ajudou como ela podia e nos ajuda até o presente momento, desta forma posso afirmar que a parceria o empenho é sua dedicação como coordenadora, influenciou muito no processo da minha vida acadêmica. Sempre que precisei de qualquer informação, documento, orientação busquei a coordenadora local e todas as vezes fui bem atendida, a essa profissional todo o meu apreço e agradecimento (ANA MARIA PEREIRA NUNES ACADEMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA).

A influência da coordenação local foi de suma importância, pois era por meio dela que podíamos ter um bom diálogo com os professores que vinham ministrar suas aulas. Tenho plena certeza que sem essa parceria entre coordenador, professores e acadêmicos, não teríamos tido um bom desempenho em nossa formação acadêmica (CHRISTIANA VASCONCELOS, EGRESSA DO PARFOR/UEA).

As relações interpessoais é um dos argumentos que mais se destaca nas falas expostas, ou seja, entendemos como algo que favorece o lado socioemocional do educando, facilitando conseqüentemente o bom andamento das suas atividades acadêmicas. Com isso, observamos que para a função de coordenador, não basta apenas possuir competências técnicas para realizar suas funções, mas também competências emocionais.

Falar da coordenação local durante a minha formação é algo desafiador, pois recordo-me que durante a jornada acadêmica, passamos por quatro coordenações. No início do curso as primeiras coordenadoras deixaram um pouco a desejar seu trabalho pedagógico para com os acadêmicos, pois não tinham diálogo, já na última coordenação, notamos que o trabalho fluiu. A mesma apoiava e procurava ajudar os acadêmicos. Sabemos que o programa Parfor é desafiador e sem o trabalho do coordenador local, os alunos ficam sem direção. Portanto, a influência da coordenação local é de suma importância para a formação acadêmica para que o aluno se sinta estimulado e valorizado e para chegar a conclusão do curso, é preciso

que a coordenação seja flexível e esteja sempre pronto para enfrentar novos desafios (OLÍVIA EGRESSA DO PARFOR/UEA).

Em todo processo de formação acadêmica a relação com a coordenadora do Parfor foi de extrema importância. No cotidiano de estudo na universidade tínhamos como referência nossa coordenadora que sempre esteve presente e apoiando cada momento que solicitávamos algo. Seja para nossas aulas, seja a cada período e disciplinas. Os coordenadores estavam presentes principalmente nos períodos de estágio para auxiliar com informações sobre o curso. Essa parceria foi de grande importância acadêmica. (ALZENETE ALVES, EGRESSA DO PARFOR/UEA).

A fala dos(as) acadêmicos(as) reconhecendo o apoio e dedicação da coordenação como influência significativa na sua formação, nos remete ao que escreveu Paulo Freire (1992, p. 155) “educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante! Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”. O trabalho do coordenador em um curso do Parfor, deve ser significativo ao ponto de fazer sentido na vida das pessoas ao seu redor e de alguma maneira causar transformações no percurso destes sujeitos que estão em processo formativo e, por conseguinte, sendo transformado por eles porque não somos seres perfeitos, estamos em um ciclo de constante evolução. Se isso acontecer é porque toda dificuldade e esforço investido valeu a pena.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das informações supracitadas, ressaltamos a importância do(a) coordenador(a) local do Parfor em cada município em que o programa se faz presente, mas nos protelando especificamente sobre Nova Olinda do Norte, pois pudemos evidenciar esta pesquisa por meio de um embasamento teórico, documental e pesquisa de campo, na qual atingimos a finalidade proposta no início deste estudo, haja vista que os relatos também contribuíram para dar mais vitalidade ao trabalho que resultou em uma análise consistente e capaz de contribuir com futuras práticas que visam primar por uma qualidade no processo de Formação Continuada de Professores, em que as falas dos envolvidos se emaranham para uma reflexão e movimentação efetiva de fortalecimento do Parfor presencial nos municípios de atuação do Programa.

As respostas positivas que destacamos, são provenientes de acadêmicos cursistas e egressos que se dispuseram contribuir com este trabalho, contando uma parcela de seus sentimentos a respeito da questão norteadora e reafirmando que a pessoa, neste lugar de

coordenador(a) deve ter um perfil de líder e articulador nesse processo formativo, outrossim, interpretamos tais narrativas como sendo o resultado de um trabalho paulatino que vem sendo desenvolvido durante esses anos de envolvimento e dedicação ao Programa Parfor em Nova Olinda do Norte, percurso este que contribuímos na formação duas turmas de Pedagogia em 2022 e mais uma em curso com previsão para encerramento neste ano.

Inegavelmente, tivemos muitos obstáculos a serem superados que não chegam perto de muitos que ainda estão por vir, visto que faz parte da travessia de qualquer jornada. Ademais, pretendemos avançar aprendendo com cada experiência cotidiana vivenciada e seus conflitos, sejam eles de cunho pedagógico, administrativo ou político, mas que sejam ultrapassadas visando a qualidade da inter-relação entre os pares, em favor da boa convivência e respeito às diferenças, o que consequentemente gera, desse equilíbrio, um trabalho de excelência. Em virtude disso, acreditamos no impacto social que esta pesquisa oferece para a sociedade, à medida que destaca este profissional em um lugar de importante influência na vida acadêmica destes sujeitos em formação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 04/05/2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** Curitiba: Editora Positivo, 2004.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira.** São Paulo: Olho d'água, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 24. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1997.

SCHEIBE, Leda. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo Plano Nacional de Educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000.

TREVISAN, Antoninho Marmo. **Empresários do futuro** – como os jovens vão conquistar o mundo dos negócios. 4. ed. São Paulo: Editora Infinito, 2000.

UNIÃO, Diário Oficial. Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria Nº 220, de 21 de dezembro de 2021**. Disponível em: Portaria-Capes-220-2021-12-21.pdf (abmes.org.br). Acesso em: 08/05/2021.